

JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR

MACIEL, Tainá, Cordeiro ¹
FRANÇA, Gustavo Thayllon²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo agregar em estudos, sobre o Transtorno Opositor Desafiador, que se trata de um transtorno global de desenvolvimento, presente em crianças que se mostram hostis, agressivas, com pouca interação social e dificuldade em assumir responsabilidades ou regras impostas por adultos. Desta maneira este artigo busca a junção de jogos e brincadeiras como instrumento didático, para estabelecer um melhor aproveitamento do ambiente escolar para crianças com TOD, tratasse de uma pesquisa bibliográfica pautada em dificuldades relacionadas ao comportamento hostil e de pouca interação, que ocasiona o afastamento de professores e colegas presentes no mesmo ambiente que crianças com diagnóstico de TOD. Diante destas concepções a metodologia utilizada será estabelecida de acordo com principais perspectivas relacionadas as dificuldades que a escola encontra em seus recursos didáticos e afetivos. Conforme apresentado, buscou-se entender como jogos e brincadeiras sadias feitas em grupos envolvendo adultos e crianças, podem ajudar na socialização e amenizar os sintomas deste transtorno, que caracterizaram os jogos e brincadeiras como ferramenta multidisciplinar, no processo de ensino aprendizagem da criança, ressaltando que responsabilidade não se cabe somente a escola, mas também a uma equipe de terapeutas e principalmente a participação total da família, que auxiliara no melhor aproveitamento de cada ação pedagógica a ser feita. Com a execução de tarefas de fácil entendimento, demonstra e incentiva que o aluno se torne autoconfiante, que sinta-se capaz de realizar suas responsabilidades, e aos poucos reconhecer sua capacidade de interação, com isto sua aprendizagem será proveitosa e menos traumática, tendo em vistas a diminuição de seus comportamentos agressivos e desobedientes, lembrando que a afetividade não deve ser esquecida, mesmo diante de situações de alto estresse.

PALAVRAS CHAVE: TOD, ESCOLA, JOGOS, BRINCADEIRAS

INTRODUÇÃO

Compreende-se que, a manifestação do Transtorno Desafiador Opositor é causada por um padrão de desenvolvimento global de desobediência e

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia

² Orientador e Professor da área de educação

comportamento hostil, seus sintomas são, não assumir seus erros ou responsabilidades, entrar em constante conflito com seus pares, apresentando comportamentos de agressividade e desobediência, lhes causando um sentimento de frustração e intolerância emocional.

Os sintomas podem aparecer em qualquer fase da vida, sendo mais comum entre os seis e doze anos de idade, seguindo alguns tratamentos a base de remédios, intervenções psicológicas e ações pedagógicas no ambiente escolar, entende-se assim que os processos didáticos sendo relacionados a jogos podem auxiliar na amenização dos sintomas.

Avaliando que os jogos auxiliam para que a criança se envolva com professores e colegas, com vivências espontâneas de coletividade, criatividade e compreensão de situações impostas, entende-se que situações lúdicas podem auxiliar e incentivar a interação passiva e compreensiva do aluno. Incentivar e elogiar boas ações são parte fundamental nas ações pedagógicas, que envolvem jogos e brincadeiras, mostrando ao aluno que ele é capaz.

Diante do exposto anterior, este trabalho busca como justificativa agregar nos estudos o conhecimento sobre as manifestações do Transtorno Opositor Desafiador, onde a criança não sabe lidar com frustrações, incomoda-se com seus pares, criando facilmente discussões e um comportamento agressivo. A temática vem esclarecer a importância do estudo de estratégias didáticas pedagógicas para o bom aproveitamento social de aprendizagem da criança.

Com isso o processo didático do aluno pode ser prejudicado, tendo os jogos como um recurso de papel importante para colocação de regras e convívio com seus pares, a criança pode vivenciar a aprendizagem de uma maneira satisfatória e prazerosa. O jogo foi escolhido como forma de trabalhar um comportamento espontâneo de brincadeiras regradas.

Partindo da justificativa deste artigo, propõe-se a indagação principal que servirá como norteador da pesquisa, o transtorno Desafiador Opositor, é causado por um padrão de desenvolvimento global de desobediência e comportamento hostil, sendo assim como os jogos podem ser inseridos em seu processo de aprendizagem? A participação ativa da criança em jogos e brincadeira é fundamental para que ela aprenda de uma maneira disciplinada os benefícios do convívio pacífico em grupo.

Para responder esse problema de pesquisa, foram estabelecidos, objetivos, sendo eles geral e específicos, a saber: (a) analisar os impactos educacionais em decorrência do TOD; (b) estabelecer estratégias que para minimizar comportamentos agressivos; (c) desenvolver ações com seus pares dentro e fora de sala de aula.

O estabelecimento de uma metodologia para um artigo científico se configura de maneira muito eficaz, pois esta deixará claro quais são os passos e os caminhos adotados para que o trabalho chegasse à sua etapa de concretude. Nesta concepção, Servo, Brevian e Silva (2007) afirmam que o conhecimento científico vai além do empírico, busca compreender diversas perspectivas, como por exemplo, o que consta no objeto de estudo: organização, estrutura, funcionamento e sua composição.

Partindo desta premissa, as bases bibliográficas utilizadas para a escolha dos autores, foram livros, revistas, periódicos científicos, sendo pesquisadas palavras chaves como "TOD", "Materiais didáticos", "Jogos", dentre outras, já no que tange os autores, foram utilizadas referências como Herma Regina Bugeste Marinho e Vera Lucia Miranda Lima Agostini dentre outros.

Na sessão um desse trabalho serão abordados os impactos educacionais causados em decorrência do TOD ocasionados pela recusa de trabalhos em equipe, a falta de participação interesses nas atividades e o constante conflito entre professores e colegas. A segunda sessão se organizara na identificação de fatores que causam o descontrole emocional no indivíduo. A terceira sessão será a organização de estratégias didáticas através de jogos, para minimizar comportamentos agressivos, que se decorrem através de comportamentos cotidianos, que podem ser minimizados através de uma nova rotina, para crianças e adolescentes.

TRANSTORNO Opositor Desafiador - TOD

Desenvolvimento destrutivo, causados por um padrão comportamental de desobediência continua. Crianças que apresentam esse padrão de comportamento hostil e agressivo insistem consequentemente em discutir com adultos que se opõem de alguma maneira a eles. Percebesse nos alunos

diagnósticas ou com suspeita de TOD, características deliberadas e excessivas de não aceitar possíveis responsabilidades e regresses, perdendo assim facilmente seu controle emocional. (PINHEIRO,2004)

Sabe-se que muitas pesquisas em relação a este transtorno são realizadas ao redor do mundo, entre o Transtorno Opositor Desafiador define-se como um transtorno global de o termos uma causa efetiva de causadores do TOD, por muitos especialistas suas causas estão combinadas em fatores de predisposição neurobiológicas e difusões nos ambientes sociais em que a criança está inserida.

O TOD pode ser moldado pela convivência de seus pares em ambiente familiar, com foco em problemas emocionais de isolamento social, segundo estudos são diagnosticadas mais crianças com TOD, entre pais com personalidades antissociais ou que fizeram uso abusivo de substâncias, juntamente com pais divorciados, mães solteiras de nível sócio econômico mais baixo. (TEIXEIRA, 2014).

Constatasse através de pesquisas, com base em dados do Manual de Diagnósticos e Estatístico de Transtornos Mentais, que busca apresentar definições sobre transtornos mentais, usado corriqueiramente por psicólogos, médicos e terapeutas ocupacionais, podemos considerar se oito principais características para se diagnosticar uma criança com TOD, segundo o DSM (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais):

[...] perder a calma; discutir com adultos; negar-se a obedecer aos pedidos ou regras dos adultos; fazer coisas que incomodem, gratuitamente, os outros; culpar os outros por seus erros ou comportamentos inadequados; ser suscetível à irritação; ficar enraivecido e ressentido; ser rancoroso e vingativo" (DSM- IV- TR, 2014, p 462).

Percebe-se em crianças diagnosticadas com Transtorno Opositor Desafiador, que seus comportamentos diários vão além de simples birras que são comuns em determinadas faixas etárias, tais comportamentos passam dos limites e chegam a níveis severos de irritabilidade, prejudicando assim a convivência com seus pares, principalmente no ambiente familiar. (DSM-5 (2014, p.463),

Para que possa ser feita a validação de um diagnóstico a criança deve passar por um neurologista ou neuropsiquiatria, se encaixando nos sintomas citados pelo DSM, com persistência de seis meses. Devem ser considerados o

padrão de humor raivoso, com a frequência de perda de paciência, picos de sensibilidade e índole vingativa. (DSM-5 (2014, p.463),

Apontasse que nos casos de TOD os usos de medicamentos podem ser incluídos no tratamento, porém para uma eficácia superior que amenize os sintomas, o acompanhamento psicológico é fundamental, agregando a rotina da criança terapias de cunho comportamental sendo realizadas individualmente e em grupos sem esquecermos do convívio escolar onde ocorrem trocas propícias entre os pares. (TEIXEIRA, 2014) e (CABALLO e SIMON, 2015).

Nesta perspectiva o tratamento se torna multidisciplinar, onde ocorre a associação de diversas áreas para que os sintomas sejam amenizados e algumas vezes possam ser imperceptíveis. Deve-se ressaltar que a interação e comprometimento da família é fundamental para ganhos e para que se evite o surgimento de outras comorbidades na criança tais como, ansiedade, depressão ou bipolaridade. (TEIXEIRA, 2014)

Dentro da educação, família e escola devem caminhar juntas para que o tratamento multidisciplinar tenha eficácia necessária, para lidar com questões cotidianas apresentadas pela criança com TOD, diariamente muitos desafios são encontrados para lidar com certas atitudes, a difícil aceitação de regras por parte da criança implica no funcionamento da rotina diária, podendo causar quebras durante o período escolar. (TEIXEIRA, 2014)

Para educadores deve-se estabelecer o autocontrole, lembrando sempre que a criança não consegue controlar seu comportamento agressivo e hostil, cabe ao professor a investigação junto com a família do que causa no aluno picos de crises, o que ela gosta e não gosta, lugares e situações onde mais ocorrem as crises de agressividade. (TEIXEIRA, 2014)

Após o entendimento pode-se criar uma rotina de fácil acesso, com regrinhas recompensadoras para todos da sala, assim o aluno não irá se sentir perseguido. Logo após uma crise de descontrole emocional, o profissional da educação pode conversar com o aluno, expondo os pontos de seu comportamento e explicando que isso é prejudicial a ele, mas nunca entrar em confronto com a criança, mas deixando claro a quem pertence o comando naquele local.

Dentro da sala de aula os alunos com TOD podem apresentar comportamentos autônomos como, andar entre os colegas durante a aula para

conversar, é facilmente distraído por situações paralelas, não acompanha anotações e discussões, se queixa de aulas chatas e cansativas, tem dificuldades e seguir instruções falas e escritas.

Com o descontrolo da criança toda sua autoestima pode ser prejudicada, sabemos que a escola não é somente aprender a ler e escrever, mas vai além, onde o indivíduo cria laços e interage de maneira produtiva com seus pares. Dessa forma o professor deve intermediar o convívio dos alunos, organizando atividades em grupos, para dinamizar a socialização e a aprendizagem, fortalecendo a confiança de seus alunos.

COMPORTAMENTO Opositor DESAFIADOR NA ESCOLA E SUAS DIFICULDADES

Lembrando que os comportamentos relacionados ao TOD, podem evoluir para outras comorbidades, sendo assim é de suma importância que as famílias responsáveis façam constante acompanhamento profissional, para melhor qualidade de vida da criança. O psicólogo tornasse o profissional mais indicado nesses casos, pois ele busca alternativas terapêuticas multidisciplinares para que esta criança siga protocolos de atendimentos adequando dentro e fora do ambiente escolar e familiar.

Comentado [gf1]: autor?

Dentro do ambiente escolar temos de 2 a 16 % de alunos apresentando sintomas desafiadores, sendo eles mais comuns em meninos do que em meninas, mas devemos nos atentar que nem todo comportamento desafiador se refere ao TOD. Em decorrência disso cabe observação e conversa com pais ou responsáveis para um acolhimento e um reflexão sobre a necessidade de cada criança, para que assim seja moldado seu crescimento individual e coletivos, resultando assim em sua formação de personalidade.

Sabe-se que muitas vezes o ambiente escolar rotula os alunos que sofrem de alguma comorbidade, isso ocorre porque a escola como um todo está mais interessada em homogeneizar o aprendizado, sem capacitar seus pares para identificar possíveis características pessoais de cada indivíduo, com isso temos uma aprendizagem mecanizada, que foge muitas vezes de alunos que aprendem de maneira mais lenta. (KUPEFR,2012).

Dentro do desenvolvimento social, surgiram diversas dificuldades na aprendizagem, assim diversos métodos de estudo foram colocados em prática, caindo em contradição levantando em consideração que um indivíduo aprende de maneira distinta do outro. De acordo com estudos realizados a escola impacta na criança uma ruptura de vínculo familiar, onde ela deixa seu convívio e zona de conforto, para ingressar em um ambiente novo de insegurança, onde surgem as maiores dificuldades de aprendizagem. (FONSECA,1995)

A dificuldade escolar está associada a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades similares na fala, audição, escrita, raciocínio e habilidades matemáticas, estes fatores ocorrem no indivíduo no sistema nervoso o centro de disfunção, da infância a vida adulta. (NJCLD19 apud FONSECA, 1995p.71). Dificuldades escolares estão presentes em crianças ou adultos que não atingem o nível esperado do potencial cognitivo pertinente, com isso ocorrem a defasagem inesperado em relação ao que se espera.

Percebe-se que os pais são peças fundamentais dentro da aprendizagem do aluno, fazendo um papel de encorajar e incentivar atitudes positivas em seus filhos, os cuidados parentais são fundamentais para estabelecer e superar objetivos realistas, preestabelecidos para crianças. Assim cria-se um ambiente familiar e escolar satisfatório que juntos vão ajudar o desenvolvimento da criança esteja ela dentro ou não de alguma comorbidade ou transtorno. (SMITH E STRICK,2012).

Outro ponto importante a se destacar na aprendizagem, é a lógica com significação simbólica, para que isso seja estudado de maneira eficaz destacamos um ponto sugerido por Piaget, onde ele chamou de período operatório concreto, onde temos a reversibilidade que processa conteúdos dependentes de estruturas cognitivas. Essas estruturas devem se adequar a níveis de interpretação e estabelecimento de vínculo para que a aprendizagem seja feita satisfatoriamente. (FERNÁNDEZ, 1991)

Para Pain (1985) a aprendizagem vem integrada a cultura do indivíduo, frisando que a educação garante a continuidade da humanidade juntamente a socialização que transforma situações cotidianas em objetos de aprendizagem, assim como andar, falar e comer. Por outro lado, observasse a cultura opressora que dita muitas vezes regras de culturas.

Sabe se que até o século XVI, não haviam estudos abrangentes relacionados a educação espacial inclusiva, a sociedade não se preocupava em assistir pessoas em condições diferentes, que necessitavam de uma organização diferenciada nos contextos educacionais. Professores tem um papel de suma importância, nos aspectos da educação especial inclusiva, suas ações de intervenção devem ser pensadas de modo que promovam a cultura e práticas inclusivas a todos os seus alunos. (MANTOAN, 2004)

De acordo com MANTOAN (2004), a educação inclusiva é o produto de uma escola plural democrática e transgressora, que estabelece crises de identidade escolar, que por muitas vezes abala a identidade de professores, com isso podemos observar a acomodação do sistema em relatar que não cabe a escola modificar suas estruturas para atender demandas de alunos especiais. Destacando assim o movimento de ações inclusivas em prol de ampliações em relação ao processo de aprendizagem, para o sucesso educacional independente de cada aluno, respeitando suas singularidades.

Nas ações inclusivas temos os alunos com transtornos globais no desenvolvimento, que contemplam um quadro de desenvolvimento alterado que compromete suas relações cotidianas em sociedade, sendo elas estereótipias motoras ou sua comunicação com seus pares, tais crianças exigem da escola uma organização bem planejada, em recursos multifuncionais com atendimentos multidisciplinares entre, família, professores e profissionais aptos tais como, psicólogo, médicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais.

Na visão de pastor e Torres (1988) deve se colocar em pratica pontos sensíveis e problemáticos para que tenhamos um currículo inclusivo, onde ele passe a ser harmônico e equilibrado para atender uma maioria, sem deixar de lado o que é individual na aprendizagem concreta na sala de aula. Todo currículo apresenta possibilidades de ajuste, mas isso não deve ser usado como forma de exclusão ou banalização das necessidades de cada aluno.

TÉCNICAS, METODOLOGIAS E JOGOS PARA UTILIZAR COM CRIANÇAS COM TOD NA ESCOLA

O espaço escolar, muitas vezes é o único lugar onde crianças diagnosticadas com algum transtorno podem ter ajuda, alunos diagnosticados com TOD apresentam na escola alguns comportamentos específicos, para TEIXEIRA (2014) isto se encaixa desta maneira:

Discute com professores e colegas; recusa-se a trabalhar em grupo; não aceita ordens; não realiza deveres escolares; não aceita críticas; desafia autoridade de professores e coordenadores; deseja tudo ao seu modo; é o "pavio curto" ou "esquentado" da turma; perturba outros alunos; responsabiliza os outros por seu comportamento hostil. (TEIXEIRA, 2014, p. 25).

Crianças ou adolescentes diagnosticadas com TOD, insistem em comportamentos impertinentes e desafiadores, negando se a obedecer e permanecem em discussão com quem os impõem regras ou os repreendem, criando assim um ambiente desagradável, fazendo com que eles se isolem e se tornem antissociais, já que os mesmo não aceitam estarem errados ou descumprindo o que se pede. (SERRA PINHEIRO, 2004)

Atividades lúdicas são fundamentais no processo educativo de qualquer criança, seja ela ou não portadora de necessidades especiais, essas ações favorecem o processo de desenvolvimento e integração do indivíduo. A ludicidade tem papel fundamental, pois contribuiu na formação de laços culturais, sabendo que a partir das brincadeiras o homem constrói suas ações e atividades corriqueiras dentro de seu meio social.

Brincar é algo natural do ser humano, no qual se desenvolve mais assiduamente na infância e tem decorrências por toda vida, dentro de brincadeiras o processo de inclusão ocorre de maneira mais natural, pois durante a programação a criança entrega seus sentidos de imaginação e interage com seus pares de maneira espontânea. (SARMENTO apud NHARY, 2006, p.57)

Dentro das diversas maneiras para aplicar jogos e brincadeiras, temos a forma de advertir comportamentos com calma e afeto, quando ocorrem situações de falta de atenção ou irritabilidade nos alunos com TOD, não se é recomendado a chamada de atenção frente aos demais alunos, cabe ao professor responsável pela brincadeira, advertir a criança de maneira dócil e gentil, para que não impulse uma atitude ainda mais descontrolada do aluno, não o colocando em situação constrangedora frente a seus colegas.

Conquistar a simpatia da criança com TOD, para que sua inclusão seja satisfatória é fundamental no sucesso das ações, mostrar a ele que o ambiente escolar é seguro e agradável ajuda muito no processo educativo, para que a avaliação e adaptação de estratégias ligadas ao currículo escolar sejam executadas.

Ações envolvendo brincadeiras, despertam na criança diversas formas de expressão dentro de situações estabelecidas, através do brincar o sujeito experimenta diversas formas de criatividade e assim constrói seus conhecimentos. Nesta concepção jogos e brincadeiras são fontes de conhecimento prévio, que contribuem no processo cognitivo e afetivo, favorecendo a solução de problemas o raciocínio e a tomada de decisões, assim temos a concepção de que jogos e brincadeiras são de cunho eficaz e fundamental na educação. (LOPES,2000, p.35.)

Podemos relacionar dentro da rotina dos alunos uma postura amigável e bem acessível, para que ele se sinta acolhido independente da circunstância, uma boa alternativa de atividade durante uma crise de agressividade, seria a caixinha de emoções, dar a criança um papel e alguns lápis, para que ela desenhe o que está sentindo, ao decorrer do exercício ela pode começar com riscos fortes e escuros, mas com o encaminhar suas traços ficam mais leves e mais coloridos, assim a criança passa a se sentir mais leve em relação aquela situação, no final o aluno guarda o desenho dentro de uma caixinha ou o joga fora como simbologia de não guardar para si aquele sentimento.

Dentro de diversos tratamentos de intervenção, que devem vir logo cedo quando se percebem os sintomas de TOD, temos a criação de estratégias ligas a rotina familiar e escolar da criança, além de terapias e um planejamento multidisciplinar da escola, pais e responsáveis devem s manter atentos e abertos a direcionamentos, o uso de terapias e remédios beneficiam a criança na melhor condição de comportamento.

Intervenções de professores e terapeutas auxiliam pais e responsáveis a seguirem estratégias ou manobras para disciplinar suas crianças, lembrando que um tratamento eficaz pode durar anos devido suas complexidades, então todas as atividades sugeridas devem ser colocadas na rotina da criança, para que

Comentado [gf2]:

Comentado [gf3R2]: É citação direta?

assim repetidas vezes os comportamentos favoráveis sejam reconhecidos. (EDUARDO DE REZENDE, 2020)

Diversas técnicas podem ser aplicadas durante uma crise de descontrole emocional, uma delas é trabalhar a respiração com a ajuda de um balão, o enchendo até estourar, logo após encher e esvaziar lentamente por algumas vezes, isso deixará uma sensação de alívio e satisfação. Pintar mandálas também pode auxiliar e favorecer habilidades criativas na criança, além de oferecer a sensação de relaxamento, o ato de pintar ou desenhar pode vir como fechamento de outras atividades onde a criança expressa suas ações e sentimentos.

Crianças ou adolescentes diagnosticadas com TOD, insistem em comportamentos impertinentes e desafiadores, negando se a obedecer e permanecem em discussão com quem os impõem regras ou os repreendem, criando assim um ambiente desagradável, fazendo com que eles se isolem e se tornem antissociais, já que os mesmos não aceitam estarem errados ou descumprindo o que se pede.

Dentro do ambiente escolar podemos visualizar jogos e brincadeiras como algo cooperativo de cunho pedagógico que viabiliza a melhor qualidade de vida, a cooperação vem para desnaturalizar a competição excessiva, que valoriza o individualismo de cada um, trabalhando o potencial coletivo de cada criança. Sabemos que a competição é algo embutido em nós desde a infância, onde a sociedade constrói desnecessariamente momentos de competição.

Para Brotto (2011), jogos e brincadeiras cooperativas, dão a oportunidade para que a criança interaja de forma passiva e espontânea com seus pares e não de maneira competitiva e rival. Ressaltando assim o aperfeiçoamento dos objetivos de raciocínio e suas capacidades de influenciar socialmente seus meios, transformando suas ações em momentos solidários de cooperação mútua.

De acordo com Vygotsky (1991) mesmo quando as brincadeiras não apresentam real significado aparente, elas possuem regras, onde até mesmo o faz de conta conduz na criança comportamentos, o que nos leva a dois processos o de simbolização e o de representação, que levam ao pensamento abstrato, que desperta na criança exercícios cognitivos. Com isto pode-se

observar o salto no desenvolvimento na zona de desenvolvimento proximal, ampliando assim o raciocínio psíquico que tem ganhos qualitativos dentro de jogos e brincadeiras.

Independente das características impostas pelos jogos e brincadeiras, elas estimulam do bebe, quando ocorre a manipulação e observação que oferece a exploração através dos órgãos e sentidos, á criança que utiliza desse meio para estabelecer desejos e passa criar seus próprios espaços simbólicos. Logo a brincadeira perde a formação lúdica e passa a ser mais semelhante a realidade.

As brincadeiras sendo simbólicas ou de regras, não são apenas de cunho divertido, o brincar estimula sentidos diversos para o ser pessoal, desenvolvendo aspetos físicos e sensoriais, que respondem a perspectivas e habilidades motoras, que como finalidade auxilia na formação de personalidade, onde a criança pode descarregar momentos de raiva ou dominação de angustias. Friedmann (1996) e Dohme (2002)

Na educação incorporar jogos e brincadeiras contribuem na criação de vínculos na aprendizagem, uma proposta lúdica pode promover um rendimento satisfatório em sentidos, oralidade e pensamentos, algo necessário para crianças diagnosticadas com TOD, que estão em constante conflito com regras e rotinas estabelecidas por adultos.

Segundo Vygotsky (1998), os professores devem inserir jogos, brincadeiras e contação de histórias nas rotinas escolares, onde a criança será desafiada a resolver situações utilizando regras e estratégias. Na perspectiva de Santos (2002) o professor deve se atender a perspectivas teóricas para desenvolver a aprendizagem significativa da criança.

METODOLOGIA

Refere se como metodologia o método que utilizamos para estudos e compreensão de objetos, segundo Demo (2003. p 22) metodologia é uma preocupação instrumental, que faz ciência e constrói caminhos, com a compreensão de metodologia vemos uma diversidade de métodos a serem seguidos, assim promovemos uma leitura crítica da realidade onde estudamos integralmente o conhecimento. O estabelecimento de uma metodologia para um

artigo científico se configura de maneira muito eficaz, pois esta deixará claro quais são os passos e os caminhos adotados para que o trabalho chegasse à sua etapa de concretude.

Nesta concepção, Servo, Brevian e Silva (2007) afirmam que o conhecimento científico vai além do empírico, busca compreender diversas perspectivas, como por exemplo, o que consta no objeto de estudo: organização, estrutura, funcionamento e sua composição. O presente artigo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, que usa de revisões textuais localizados em artigos científicos, livros, sites e revistas para embasar argumentos sobre Transtorno opositor desafiador. De acordo com os esclarecimentos de Boccato (2006, p. 266) pesquisa bibliográfica se define em:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Pesquisas bibliográficas tem como cunho central um caminho minucioso de leitura e investigação, dentro do pressuposto escolhido, o objetivo deste artigo é a complementação nos estudos relacionados ao transtorno de desenvolvimento global TOD e a importância de jogos e brincadeiras em sua rotina escolar. As pesquisas utilizadas são de teor qualitativo, onde Denzin e Lincoln (2006) definem pesquisas qualitativas sendo a interpretação de mundo que estudam acontecimentos naturais, entendendo assim situações específicas de cada meio. A contextualização do tema se deteve a diversos fatores educacionais vivenciados e observados no âmbito escolar, se fazendo necessários os estudos em artigos científicos, entre transtornos de desenvolvimento e a utilização de jogos e brincadeiras e suas dificuldades, a temporalidade das pesquisas está entre 1985 a 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos ao final deste artigo, feito com base em pesquisas bibliográficas que, no ambiente escolar deveríamos ter uma visão multidisciplinar para casos diagnosticados com TOD, para assim desenvolvermos um

trabalhando mais individualizado para crianças e adolescente, ressaltando a importância de acompanhamento psicológico e psicopedagógico, para que assim os jogos entrem como ferramenta no processo de aprendizagem e socialização da criança.

Através do que se foi pesquisado, ao falarmos de comportamento hostil, agressivo e perda facilmente de controle no ambiente escolar, percebemos em algumas crianças e adolescentes o TOD, que se manifesta geralmente antes dos oito anos de idade, sendo mais comum em meninos. Os sintomas normalmente se agravam em casa se estendendo aos demais ambientes onde a criança está inserida.

Avaliasse que jogos e brincadeiras auxiliam no pleno desenvolvimento da criança, as convivências espontâneas de coletividade, criatividade e compreensão de situações impostas, são situações de cunho lúdico que podem auxiliar e incentivar a interação passiva e compreensiva do aluno. Incentivar e elogiar boas ações são parte fundamental nas ações pedagógicas, que envolvem jogos e brincadeiras, mostrando ao aluno que ele é capaz.

Conforme o esperado, o entendimento entre jogos e brincadeiras sadias feitas em grupos envolvendo adultos e crianças, tende a ajudar na socialização e amenizar os sintomas deste transtorno, caracterizando assim os fins de jogos e brincadeiras como ferramentas multidisciplinares essenciais, no processo de ensino aprendizagem da criança, ressaltando que a responsabilidade não se cabe somente a escola, mas também a uma equipe de terapeutas e principalmente a participação total da família.

Esperasse que este artigo alcance professores, pais e responsáveis que lidam diariamente com crianças diagnosticadas com TOD e outros transtornos, de uma maneira afetiva, sadia e proveitosa em seus estudos e buscas por conhecimento bibliográfico, engajando assim seus hábitos multidisciplinares e seus recursos pedagógicos.

REFERÊNCIA

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BROTTO, F. **O.Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DRA. Carla N.B Feijoo/ Reflexos no Divã).

Comentado [gf4]: COLOQUE O SOBRENOME DA AUTORA E O ANO

CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, Miguel Ángel. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**. 1 ed. Reimpr. São Paulo: Santos, 2015, 460 p.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 2002. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

KUPFER, M. C. M. **Problemas de aprendizagem ou estilos cognitivos? Um ponto de vista da psicanálise**. In: RUBINSTEIN, E. (Org.). *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. 4. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2012, p. 55-66.

LOPES, M. da G. **JOGOS NA EDUCAÇÃO: criar, fazer, jogar**. 3 ed São Paulo: Cortez, 2000

MONTOAN,M.T.E. **A hora da virada**. Incusão: revista da educação Especial. Brasília, p. 2-28.2005

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985. Acesso em

PASATOR, C. G.; TORRES,M.J.G. Uma vision critica de lãs adptaciones curriculares. In: educacions y diversidad, 15., 1988,Oviedo, Espanha. Anais. Oviedo, 1998.p. 101-122.

PSICOEDU. Transtorno Opositivo desafiador ou TOD: Qual o CID? Disponível em:<<https://www.psicoeu.com.br/2017/01/transtorno-oposicao-desafiante.html?m=1>> acesso em 20 de ago de 2020

PINHEIRO, Maria Antônia Serra et al. **Transtorno Desafiador de Oposição:** uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognóstico. Rev. Bras. Psiquiatr. vol. 26, n. 4, p. 273-6 São Paulo Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000400013> Acesso em: 23 DE MAIO DE 2020

SMITH, C. & STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais.** Porto Alegre: Penso, 2012.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho da Casa: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobediente.** 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014, 108 p.

TEIXEIRA, A. M. S. Ensino individualizado: **Educação efetiva para todos.** In: HÜBNER, M. M. C; MARINOTTI, M (Org.). Análise do comportamento para a Educação. Contribuições recentes. ESETec: Santo André, p. 65 – 101, 2004. Teixeira, G. **O Reizinho da Casa**, Editora Best Seller, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.